

CAPACITISMO

Introdução

O preconceito dirigido às pessoas com deficiência manifesta-se desde os primórdios da sociedade humana. Houve tempos que era considerado aceitável eliminar indivíduos com deficiência por temor de que ameaçassem a sobrevivência ou o esforço de guerra de determinados grupos. A esse tratamento hostil, seguiu-se o abandono dos que não podiam andar, por exemplo, relegados a quatinhos de fundos. Quem sofria de nanismo era muitas vezes submetido a posições e tarefas humilhantes, como a de atração de circo. Mesmo hoje, há casos da presença de indivíduos com essas características em quadros de humor. Ainda assim, à medida que a civilização evoluiu — do ponto de vista da consciência, da cultura, das leis e da tecnologia — as atitudes discriminatórias, reforçadas pela linguagem, foram sendo questionadas, combatidas e substituídas por formas mais inclusivas de interação, em processo lento, que está por se completar.

Exemplos de frases capacitistas

"Nossa, um rapaz tão bonito! Que pena estar preso a uma cadeira de rodas!"

A frase original pressupõe que pessoas com deficiência não podem ser bonitas, o que perpetua estereótipos capacitistas ou que deficiência enfeia a pessoa. A substituição elogia a pessoa sem fazer referência à deficiência, reconhecendo sua beleza de forma genuína e inclusiva.

Troque por: **"Nossa, como ele é bonito!"**

"Você nem parece que tem autismo!"

Dizer que alguém "não parece" ter autismo invalida a identidade da pessoa e sugere que há uma forma esperada de ser autista. É mais positivo mostrar interesse nas preferências e necessidades específicas da pessoa, valorizando sua individualidade.

Troque por: **"Nossa, você é mesmo interessante!"**

"Deus só dá cruz pesada a quem consegue carregar."

A frase original minimiza as dificuldades da pessoa, implicando que o sofrimento é inevitável, um desígnio de Deus — e até necessário. Uma abordagem mais empática consiste em oferecer ajuda ou suporte concreto, sem espiritualizar o sofrimento da outra pessoa.

Troque por: **"Vejo que você leva sua vida de maneira positiva!"**

"Fulano é cego para a realidade"

É capacitismo porque associa a cegueira à ignorância ou à falta de entendimento, estereotipando pessoas cegas.

Troque por: **"Fulano ignora a realidade / se recusa a enxergar os fatos"**

"Ela deu um show de retardada!"

Termos como "retardado" são ofensivos e carregam um histórico de opressão contra pessoas com deficiência intelectual.

Substituição: "Ela se comportou de forma inadequada" ou "Ela agiu de forma inconveniente."

Troque por: **"Fulano ignora a realidade / se recusa a enxergar os fatos"**

"Você está surdo?!"

Implica que não ouvir ou ser surdo é algo negativo ou sinônimo de desatenção.

Troque por: **"Você não prestou atenção?" / "Você não ouviu o que eu disse?"**

"Ficar na cadeira de rodas deve ser horrível"

Por quê é capacitista? Presume que a vida de uma pessoa que utiliza cadeira de rodas é intrinsecamente negativa.

Troque por: **"Deve exigir uma adaptação específica" / "Deve envolver desafios diferentes"**

"Hoje estou meio bipolar"

Reduz um transtorno psiquiátrico complexo à oscilação de humor comum.

Troque por: **"Hoje meu humor está oscilando" / "Estou com sentimentos confusos."**

"Ele parece um autista"

Utiliza uma característica do espectro autista como insulto ou julgamento.

Troque por: **"Ele está distraído" / "Ele está muito focado."**

"Fulano é deficiente, mas é tão esforçado!"

Ao utilizar "mas", implica que ser esforçado é inesperado para alguém com deficiência.

Troque por: **"Fulano é muito esforçado."**

O que é Capacitismo?

O capacitismo é um termo relativamente novo no campo das lutas sociais. Alguns dicionários o datam dos anos 90 do século passado, na sua versão original em inglês (*ableism* — pronuncia-se *eiboulisam*). Alguns estudiosos, contudo, afirmam que já era usado desde a década anterior. No português do Brasil, teria iniciado sua trajetória já neste século, possivelmente em 2011. É um vocábulo criado como ferramenta de mudança de mentalidades. Por meio dele, busca-se alertar para o fato de que uma pessoa com deficiência deve ser vista na inteireza de sua personalidade ou ações, e não tomada pela parte do corpo ou sentido que falta, de qualquer disfuncionalidade corporal ou mental. O capacitismo é uma forma de discriminação e preconceito contra pessoas com deficiência, baseada na crença de que esses indivíduos, são inferiores, incapazes e ou destoam da maioria, de um padrão considerado normal. Esta prática prejudica a inclusão e a igualdade, reforçando barreiras sociais, culturais e institucionais. O curioso é que o preconceito, muitas vezes velado, pode estar presente em expressões, atitudes, políticas e até em ambientes supostamente inclusivos. E não se manifesta apenas de um ponto de vista ofensivo. Demonstrar pena por uma pessoa com deficiência ou elogiar seu "espírito de superação", seu caráter "inspirador", também que é vítima, remete igualmente à deficiência, em si, e não à pessoa, no todo e na essência.

Como evoluiu a terminologia no campo das deficiências

De acordo com Consultor de inclusão social Romeu Kazumi Sassaki, entre 1986 1996 foi bastante comum no Brasil o uso do termo portador (ou portadora) de deficiência. A expressão foi substituída pelo termo pessoa com deficiência, hoje de uso corrente, face à ponderação de que ninguém porta uma deficiência, como se porta um documento de identidade, um guarda-chuva. Pessoa com deficiência foi estabelecido como o modo adequado de nos referirmos a indivíduos que integram contingente daqueles apresentam disfuncionalidades corporais ou mentais por vários motivos. Aprovado após debate mundial, o termo “pessoa com deficiência” é utilizado no texto da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, adotada em 13 de dezembro de 2006 pela Assembleia Geral da ONU, ratificada com equivalência de emenda constitucional pelo Decreto Legislativo 186, de 9 julho de 2008 e promulgada pelo Decreto 6.949, de 25 de agosto de 2009.

Para se chegar a essa nova qualificação, a estrada foi longa: passou pelas formas mais rudimentares e específicas, como aleijado, coxo, retardado, mongoloides, mudinho, ceguinho, inválido, deficiente. “Os termos são considerados corretos em função de certos valores e conceitos vigentes em cada sociedade e em cada época”, diz Sassaki em artigo na página de acessibilidade da Câmara dos Deputados. “Assim, eles passam a ser incorretos quando esses valores e conceitos vão sendo substituídos por outros, o que exige o uso de outras palavras. Estas outras palavras podem já existir na língua falada e escrita, mas, neste caso, passam a ter novos significados. Ou então são construídas especificamente para designar conceitos novos. De acordo com o consultor, o uso de termos incorretos reforça e perpetua conceitos obsoletos, ideias equivocadas e informações inexatas. Segundo Sassaki, há “dificuldade ou excessiva demora” para a transformação de percepções, raciocínios e comportamentos, tanto por parte do público leigo quanto de profissionais que lidam com situação das pessoas com deficiência. Do mesmo modo, há “resistência contra a mudança de paradigmas”, como se dá no caso necessidade de os sistemas sociais evoluírem da “integração” para a “inclusão”.

Tipos de Capacitismo

Médico

Refere-se à visão de que pessoas com deficiência devem ser curadas ou tratadas, como se suas condições fossem algo exclusivamente negativo.

Exemplo: Forçar tratamentos sem consentimento ou achar que toda pessoa com deficiência deseja "se curar".

Recreativo

Envolve o uso de estereótipos de deficiência para entretenimento ou humor.

Exemplo: Imitar uma pessoa com deficiência para fazer piada ou produzir vídeos depreciativos.

Institucional

Ocorre quando instituições, políticas públicas ou organizações não consideram a acessibilidade e inclusão.

Exemplo: Falta de rampas de acesso em prédios públicos ou escolas que não oferecem recursos para estudantes, como ensino da língua de sinais, material em braile, audiolivros.

Por que evitar o capacitismo?

O uso de expressões preconceituosas, discriminatórias, pode reforçar estigmas, marcas negativas que limitam a participação social plena das pessoas com deficiência. Além de promover o respeito, a mudança na linguagem reflete uma sociedade mais inclusiva e empática.

Capacitismo é Crime

No Brasil, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência — LBI (13.146/2015) define que discriminar ou recusar acessibilidade e inclusão é crime. A lei protege os direitos das pessoas com deficiência e busca garantir a igualdade de oportunidades.

Exemplos de situações que podem configurar capacitismo como crime:

Impedir uma pessoa com deficiência de entrar em estabelecimentos por conta de sua condição.

Ofender verbalmente alguém, utilizando termos depreciativos e discriminatórios relacionados à deficiência.

Negar oportunidades de emprego ou atendimento médico por causa da deficiência da pessoa.

Cometer bullying ou assédio moral em escolas e ambientes de trabalho, direcionado a alguém com deficiência.

Consequências legais:

Além das penas previstas pela LBI, práticas capacitistas podem gerar processos por danos morais e sanções trabalhistas ou administrativas. Em alguns casos, podem ser cumuladas com crimes como injúria ou negligência, de acordo com a situação.

Combata o capacitismo

Combater o capacitismo é fundamental para garantir uma sociedade justa e inclusiva. Praticar empatia e buscar conhecimento são passos importantes para reconhecer e eliminar atitudes capacitistas do nosso cotidiano. As leis existem

para proteger os direitos das pessoas com deficiência, mas cabe a cada um de nós contribuir para uma cultura de respeito e equidade.

Veja como você pode contribuir:

Denuncie

Se você presenciar ou for vítima de capacitismo, é importante saber como denunciar para garantir que os direitos das pessoas com deficiência sejam respeitados. A seguir estão as principais orientações e canais de denúncia no Brasil:

Ouvidorias de Direitos Humanos

O **Disque 100** é o canal oficial do Governo Federal para registrar denúncias de violação de direitos humanos, incluindo casos de capacitismo. Funciona 24 horas por dia, todos os dias da semana. Você pode denunciar por telefone ou no site da Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos.

Conselhos municipais ou estaduais da pessoa com deficiência

Muitos municípios e estados possuem conselhos específicos para tratar de demandas das pessoas com deficiência. Eles podem orientar sobre como proceder e encaminhar denúncias às autoridades competentes.

Delegacias de Polícia

Casos mais graves, como impedimento de acesso a locais públicos ou privados, agressões físicas ou verbais e negligência, podem ser registrados como boletim de ocorrência (BO). Dirija-se a uma delegacia de polícia ou registre o BO online, se o seu estado oferecer essa opção.

Sugestão: em caso de crimes específicos, como injúria ou discriminação, solicite que o delegado registre o fato nos termos da Lei Brasileira de Inclusão (LBI).

Ministério Público

O Ministério Público pode ser acionado para investigar violações de direitos das pessoas com deficiência, especialmente quando se tratar de serviços públicos ou empresas. A denúncia pode ser feita no site do MP do seu estado ou pessoalmente na sede do Ministério Público.

Justiça do Trabalho

Se o capacitismo ocorrer no ambiente de trabalho (como discriminação ou assédio), a denúncia pode ser feita no Ministério Público do Trabalho (MPT) ou em uma Superintendência Regional do Trabalho. Além disso, você pode buscar reparação judicial por meio de um processo na Justiça do Trabalho.

Procon

Se um estabelecimento comercial recusar o atendimento por motivo de deficiência, é possível denunciar a ocorrência ao Procon, que trata de violações das relações de consumo.

Defensoria Pública

A Defensoria Pública pode oferecer assistência jurídica gratuita a vítimas de capacitismo que desejam buscar reparação judicial.

O que deve conter na denúncia?

Descrição detalhada do ocorrido (dia, hora, local e envolvidos).

Provas, como fotos, vídeos, e-mails ou testemunhais, sempre que possível.

Documentos complementares, como boletins médicos ou laudos que comprovem a deficiência.